



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



DIEGO MARQUES SANTOS

**A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PRP**

Parnaíba - PI
2021

DIEGO MARQUES SANTOS

**A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PRP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo

**Parnaíba - PI
2021**

S237p Santos, Diego Marques.

A pandemia e o ensino remoto: um relato de experiência no PRP /
Diego Marques Santos. – 2021.
29 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, *Campus* Alexandre Alves de
Oliveira, Parnaíba-PI, 2021.

“Orientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo.”

1. Metodologias. 2. WhatsApp. 3. TIC. 4. ERE. 5. Tecnologias.
I. Título.

CDD: 570.7

DIEGO MARQUES SANTOS

**A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PRP**

Aprovação em: ____/____/____

Banca Examinadora

**Prof.
Presidente**

Prof.

Profa.

Agradecimentos

A primeira experiência que tive com alunos de uma escola foi no programa PIBID, por isso eu sou muito grato a professora Lissandra Corrêa Góes; sou muito grato também ao professor Filipe Augusto G. de Melo, por ter me permitido ser o seu orientando e me proporcionado diversas experiências que tive durante o Programa Residência Pedagógica; sou grato também aos meus amigos, em especial a Bruna, Isabella, Karina, Paloma e a Rita; sou grato a mim mesmo que, apesar das dificuldades que enfrentei, eu não me deixei levar, continuei adiante apesar dos empecilhos; e, por último, mas não menos importante, sou grato à CAPES, pois a Residência Pedagógica só foi possível graças a essa fundação.

RESUMO

Devido à pandemia, o Brasil teve que fazer mudanças em muitos setores do país. Entre eles, encontra-se o setor educacional. As escolas tiveram que se remodelar e se adaptar a outro modelo de ensino. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi o modelo proposto para lidar diante do problema. Por conta disso, docentes e discentes tiveram que se adaptar a essa modalidade de ensino. Embora esse modelo de ensino seja a solução mais viável para o problema atual que se enfrenta, ele contém alguns obstáculos: alunos com dificuldades de acesso à internet; o conforto em casa que deixa o aluno entediado, as distrações, a falta de foco e motivação pelas aulas *online*, dentre muitos outros empecilhos. O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa fundamental para a formação do futuro professor, pois possibilita o mesmo enfrentar novos desafios e adquirir habilidades e competências. A escola campo em que foi submetido o programa foi a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira. Tive a experiência com alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental e com a 7ª etapa do EJA (referente ao 3º ano do ensino médio). Meu principal objetivo como professor residente foi fazer com que os alunos tivessem uma aula descontraída, divertida e dinâmica ao mesmo tempo em que aprendessem novidades. Para isso desenvolvi atividades com o uso de imagens, GIFS, links, sites, vídeos e jogos, além de provas. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência pessoal como professor em formação, confrontando de maneira reflexiva e dialógica com base na minha perspectiva e vivência como discente. O aplicativo *WhatsApp* foi uma ferramenta importante para que as aulas pudessem ser realizadas. O presente relato foi elaborado a partir de anotações em meu diário de classe, reflexões e análises com base na leitura de artigos. Apresento prints das minhas aulas com o intuito de mostrar a didática utilizadas na sala de aula virtual (grupo do *WhatsApp*), e as formas de interações dos alunos durante as aulas, que incluem o retorno deles com as atividades. Como professor residente, procurei desenvolver maneiras que façam com que os alunos, em meio à pandemia e ao ensino remoto, despertem o interesse pelas aulas online e, eu percebi que, ao ensinar, também aprendi muito.

Palavras-chave: Metodologias; WhatsApp; TIC; ERE; Tecnologia

ABSTRACT

Due to the pandemic, Brazil had to make changes in many sectors of the country. Among them is the educational sector. Schools had to remodel themselves and adapt to another teaching model. Emergency Remote Teaching (ERE) was the proposed model to deal with the problem. Because of this, teachers and students had to adapt to this modality of teaching. Although this teaching model is the most viable solution to the current problem we are facing, it contains some obstacles: students with difficulties in accessing the internet; the comfort at home that makes the student bored, the distractions, the lack of focus and motivation for online classes, among many other obstacles. The Pedagogical Residency Program (PRP) is a fundamental program for the formation of future teachers, as it enables them to face new challenges and acquire skills and competences. The field school in which the program was submitted was the Padre Raimundo José Vieira School Unit. I had the experience with students from the 6th and 9th year of elementary school and with the 7th stage of EJA (referring to the 3rd year of high school). My main objective as a resident teacher was to make the students have a relaxed, fun and dynamic class while learning new things. For this I developed activities using images, GIFS, links, websites, videos games and tests. The objective of this work was to report a personal experience as a teacher in training, confronting it in a reflective and dialogic way based on my perspective and experience as a student. The *WhatsApp* app was an important tool for classes to be held. This report was prepared from notes in my class diary, reflections and analysis based on reading articles. I present screenshots of my classes in order to show the didactics used in the virtual classroom (*WhatsApp* group), and the ways students interact during classes, which include their feedback with activities. As a resident teacher, I tried to develop ways to make students, in the midst of the pandemic and remote learning, arouse interest in online classes, and I realized that, in teaching, I also learned a lot.

Keywords: Methodologies; WhatsApp; TIC; ERE; Technology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONCLUSÕES.....	27
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O impacto causado pela pandemia do covid-19 trouxe mudanças radicais na vida de milhões de pessoas, atingindo vários setores do mundo, incluindo o educacional. A Covid-19 teve origem na cidade de Wuhan, província de Hubei na República Popular da China. No dia 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre um surto de pneumonia, mas depois foi descoberto que se tratava de um novo vírus, o SARS-CoV-2, o responsável pela a covid-19, e foi declarado em janeiro de 2020 como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), por conta de a doença ter se propagado em muitos países do mundo, tornando-se um risco à saúde pública e, no dia 11 de março de 2020, foi declarado como pandemia. Depois de a OMS declarar pandemia, o MEC definiu critérios para a prevenção da doença nas escolas. Uma das decisões tomadas foi o ensino de maneira remota, e assim as escolas suspenderam as aulas presenciais a partir de março de 2020. Poucos dias depois, de forma improvisada, muitas das secretarias de educação do Brasil pretendiam seguir com as atividades escolares e manter a aprendizagem dos alunos de forma não presencial (CORDEIRO, 2020; CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

O ensino a distância permite a democratização da educação superior no Brasil, pois, com isso, milhões de estudantes têm a chance de aprender por meio de celulares, computadores, *tablets*, entre outras tecnologias (CIEB, 2020). Entretanto, é evidente que muitos ainda não têm acesso à internet, mas, apesar disso, o ensino remoto é o melhor meio para minimizar o atraso do retorno às aulas presenciais (CORDEIRO, 2020).

Graças à tecnologia, as informações estão disponíveis a todo o momento. Hoje os alunos conseguem aprender por conta própria, por meio de pesquisas em diversas plataformas, ou seja, eles não dependem tão somente de professores cujo ensino é tradicional. Então, ao preparar as aulas, os professores precisam levar em conta de que os alunos podem ter conhecimentos prévios sobre determinados assuntos e devem fazer algo de diferente, para chamar a atenção dos mesmos. Segundo o educador Werneck (2006, p. 191): "ensino não é apenas a transmissão do já conhecido, mas o processo que leva à capacidade de observação e de reflexão crítica". De acordo com Morán (2015):

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (MORÁN, 2015, p. 16).

Com a suspensão das aulas presenciais, os docentes e os alunos foram obrigados a migrarem para o ensino *online* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma maneira para lidar com a pandemia causada pela COVID-19. Entretanto, há muitos desafios no que diz respeito ao ensino e aprendizagem (HALLWASS; BREDOW, 2021). Por conta do ensino remoto, os docentes tiveram que adaptar as aulas com recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais para conseguir dar aulas à distância. Os métodos de comunicação têm sido por meio de aplicativos de comunicação, fotos das atividades, envio de atividades, etc. Os professores têm trabalhado a mais para fazer o planejamento das aulas nas plataformas digitais e aderindo metodologias ativas (CORDEIRO, 2020).

As ferramentas tecnológicas facilitam o acesso ao conhecimento. As tecnologias de comunicação e informação (TICs) servem de suporte ao estudo e torna mais fácil a aprendizagem (SOUZA; SOUZA, 2010). Elas têm causado grande crescimento científico e tecnológico na educação (MORAN, 2015). O uso dessas tecnologias têm promovido uma melhora no processo de ensino e aprendizagem, sendo o *WhatsApp* um grande exemplo disso, pois ele é uma ferramenta que tem um potencial didático (PAULINO et al., 2018). Esse aplicativo pode ser utilizado como uma rede social de aprendizagem e é uma forma encontrada de superar o distanciamento educacional provocado pela pandemia (HALLWASS; BREDOW, 2021).

O Programa Residência Pedagógica auxilia na formação de alunos dos cursos de licenciatura, preparando-os e os capacitando para tornarem-se futuros professores. A experiência permite ao estudante vivenciar a profissão de forma dinâmica, permitindo-o conhecer a escola e adquirir habilidades como um professor reflexivo e atuante (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Esse programa é de extrema importância para o aluno futuro professor, pois a experiência em sala de aula, a intervenção pedagógica, o acompanhamento de professores orientadores, dentre outras atividades, impulsionam a relação entre teoria e prática, o que prepara o aluno e o torna mais bem capacitado para a docência em sala de aula (SANTOS et al., 2020, p. 43). São concedidas bolsas como forma de incentivo para os participantes do programa e todos os atuantes do Programa Residência Pedagógica, coordenador institucional, docente orientador, preceptor e residente, passam por um processo seletivo e firmam um acordo de disponibilidade de tempo e colaboração entre a universidade e a escola. (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

No Programa Residência Pedagógica, além da carga horária para as práticas nas escolas, os alunos também têm uma carga horária quinzenal (duas horas) de supervisão da prática que ocorre sob a orientação do professor supervisor. São realizadas reuniões entre o professor orientador, as preceptoras e os residentes, em que os residentes compartilham suas experiências em sala de aula e, com isso, são levantadas várias questões, percepções e temas a respeito do programa e das experiências vivenciadas nas escolas (PANNUTI, 2015).

Sendo assim, o Programa Residência Pedagógica visa aprimorar a formação docente através da articulação entre o que os alunos aprendem nas aulas da universidade e o que eles vivenciam no real contexto das escolas e nas salas de aulas durante a regência, levando em conta que um dos fatores mais relevantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno oportunidades para que desenvolva habilidades de relacionar a teoria com a prática (PANNUTI, 2015).

O relato de experiência nos mostra a relevância do PRP no processo de formação do estudante de licenciatura (SOUSA; BARROSO, 2019). O relato de experiência é uma pesquisa do tipo qualitativa, em que o sujeito constrói suas pesquisas ao longo do tempo, é um trabalho de relacionamento de ideias, memórias, uma construção de um evento passado em que o relator demonstra suas competências reflexivas (DALTRO; FARIA 2019). Uma pesquisa realizada em um relato de experiência nos mostra o quão importante e significativo o PRP se torna para a formação dos residentes, os dados apontam que 40% dos residentes acham o PRP extremamente significativo, 33,3% muito significativo e 26,7% consideram apenas significativo (BARROS, MARTINS, ALMEIDA, 2019).

Desta forma, este trabalho trata-se de um relato de experiência vivido como residente do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), subprojeto Biologia, que trabalhou com o 6º e 9º ano do ensino fundamental e com a 7ª etapa do EJA (3º ano do ensino médio). A escola campo em que foi submetido o programa foi a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, que se localiza em Parnaíba-PI, na mesma cidade em que está o *Campus* da UESPI. Houve reuniões no *Google Meet*, onde foram apresentados os residentes, as professoras preceptoras e o ambiente da escola. A escola foi mostrada por meio do GPS, pelo docente orientador do programa. Os residentes foram levados a escola de forma *online* para participar do desenvolvimento das aulas pelos professores. O *WhatsApp* serviu como plataforma de ensino e meio para a relação entre aluno e professor. Este relato objetiva trazer as discussões e experiências vividas mesmo diante de todas as adversidades e como essas foram ultrapassadas, apresentar as didáticas utilizadas na sala de aula virtual (grupo do *WhatsApp*), mostrar as interações dos alunos durante as aulas, o

retorno deles com as atividades, jogos, provas, maneiras que façam com que os alunos, em meio a pandemia e a educação à distância, despertem o interesse pelas aulas online.

2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Pereira *et al.* (2018), métodos são caminhos para alcançar um objetivo desejado e que, quando esse caminho está definido, torna-se muito mais fácil obtê-lo. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, do tipo relato de experiência. Esse tipo de pesquisa, como o nome sugere, é uma descrição da realidade, levando em conta os fatos que são observados, analisados e interpretados (ROGRIGUES, 2007). Desse modo, o método utilizado é imprescindível ao pesquisador para interpretar, com suas observações, o fenômeno analisado (PEREIRA *et al.*, 2018).

Para a construção deste trabalho foi necessário haver um modelo como base, então, pensando nisso, foi realizado levantamento bibliográfico sobre relatos de experiência de outros autores, tais como: Barros, Martins, Almeida (2019); Daltro; Faria (2019); Sousa; Barroso (2019). Além dos artigos, também foi importante a utilização do meu diário de aula, pois havia todas as anotações no mesmo.

O relato leva em conta a minha experiência entre o mês de novembro de 2020 a setembro de 2021 na Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira. Esse período foi dividido em dois módulos: I e II. No módulo I, tive a regência na turma do 6º ano do ensino fundamental, ao qual permaneci entre o mês de março até final de abril; já no módulo II, fiquei na turma do 9º ano do ensino fundamental, no mês de junho, e na 7ª Etapa do EJA (3º ano do ensino médio), no mês de agosto a setembro. A forma de ensino foi por meio virtual.

Para ensinar em meio virtual no Brasil é preciso levar em conta a rede pública de ensino, já que o mesmo apresenta classes sociais desiguais (NOGUEIRA; CAVALCANTE; LIMA, 2021). A escola à qual vivenciei a experiência na residência pedagógica adotou o aplicativo de comunicação *WhatsApp* como plataforma de ensino. Esse aplicativo foi lançado no ano de 2009 e se popularizou rapidamente. Ele proporciona uma forma de comunicação imediata, permite o envio de mensagens de textos, áudios, GIFS, links, vídeos, imagens e a criação de grupos de usuários (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015). Apesar de ser bastante eficiente, temos que levar em conta que os alunos não vivem a mesma realidade, ou seja, há aqueles que não possuem um aparelho celular e/ou não conseguem ter acesso à aula no momento em que a mesma ocorre (síncrona), deixando então para vê-la em outro momento (assíncrona).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram por meio de grupos do *WhatsApp*. No 6º ano o grupo era composto por 72 alunos, no 9º ano por 94 alunos e a 7ª etapa por 108 alunos (108 matriculados no sistema da escola, mas apenas 37 no grupo). Utilizei como material de apoio sites educativos, para poder fazer a montagem das aulas e dos planos de aulas. Todas as minhas aulas foram montadas antecipadamente em um grupo pessoal do *WhatsApp*. A ideia era poupar tempo nas aulas com o grupo da escola.

Muitos alunos têm dificuldades para compreender, imaginar e interpretar o que lhe é explicado, sabendo disso, então, como forma para resolver esse problema, tive a ideia de usar GIFS e imagens para auxiliar no entendimento dos mesmos. Segundo Neri (2015), as imagens auxiliam no entendimento do aluno, pois facilita, por exemplo, a identificar os seres vivos, ver o processo de metamorfose, estudar a anatomia, etc. Neste sentido, a inclusão digital é útil, pois os alunos se sentem mais atraídos pelas aulas. Também fiz o uso de pequenos vídeos, trouxe curiosidades, links e jogos para prender a atenção e despertar o interesse dos alunos nas aulas.

O objetivo foi deixar as aulas dinâmicas e engraçadas, com uma linguagem mais simples e atrativa para os alunos. Segundo Moran (2018), a aprendizagem exige do aluno e do professor formas de motivação. Há diferentes formas de aprendermos para atingirmos os objetivos almejados e, sabendo disso, procurei meios para deixar os alunos à vontade, para que pudessem absorver os conteúdos de maneira divertida e espontânea, de modo com que desenvolvessem a capacidade de associar facilmente as aulas com a vida real. Meu objetivo foi seguir as ideias do professor José Moran (2015), que diz que a escola deve ter meios para fazer com que o aluno dê sentido às coisas e as contextualize em uma visão mais ligada à sua própria vida.

Programa Residência Pedagógica:

O Programa Residência Pedagógica foi implantado na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Alexandre Alves de Oliveira. A escola campo em que foram aplicadas as observações e a regência foi a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, que se encontra na cidade de Parnaíba-PI. A Residência foi dividida em módulo I e II. Os módulos são divididos em 3 partes.

1) Período de Formação: houve palestras no *Youtube*, reuniões no *Google Meet*, minicursos no *Google Meet*, leituras de artigos, discussões e apresentações de trabalhos no *Google Meet* junto aos outros residentes e observações das aulas ministradas pelas professoras preceptoras no grupo do *WhatsApp*:

As primeiras reuniões entre os participantes do programa ocorreram no mês de novembro de 2020 por meio do *Google Meet*, com o foco de esclarecer dúvida acerca do Programa Residência Pedagógica, tais como: o que é o projeto, o que deve ser feito, quais são seus objetivos. Também houve a distribuição dos residentes entre as turmas e para a preceptora responsável por aquela turma e dado o cronograma semanal das atividades.

Foi criada uma sala virtual na plataforma *Classroom* pelo professor orientador, para disponibilizar todo material de estudo. Uma das primeiras atividades postadas nessa plataforma foi o compartilhamento de quatro vídeos da abertura do projeto Residência Pedagógica, sendo eles: Abertura e Palestra: "A Formação dos Professores em Tempos de Pandemia"; Palestra: "BNCC - Histórico, concepções e implicações na formação docente"; Palestra: "Metodologias Ativas: origem, conceitos e aplicações"; Como executar projetos dos programas PIBID e Residência Pedagógica.

Antes de iniciar a regência, os residentes tiveram que fazer observações das turmas. O primeiro contato que tive com uma turma, foi no mês de dezembro de 2020, em que houve as observações nas turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental. Porém, passado um tempo, aconteceu o período de recesso. Para este período o professor orientador pediu aos residentes para montar um grupo de três integrantes, estudar capítulos do livro Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica do ano de 2013 e apresentá-los ao retornar às aulas. Com o retorno das aulas, fizemos as apresentações, com os seguintes temas: DCN geral para educação básica; DCN para o ensino fundamental de 9º ano; DCN para ensino médio; Diretrizes para educação especial; Educação de Jovens e Adultos; DCN para educação ambiental.

Houve uma palestra sobre “Metodologias ativas e abordagens investigativas no ensino de Biologia”, através do *Google meet*. O tema do curso era: “Uso das TDICs no grupo no ensino remoto - ressignificando a prática docente”, em que foi falado sobre seis ferramentas para ajudar os residentes no acompanhamento dos alunos da escola.

Foi decidido o modelo de plano de aula que cada residente iria seguir para a sua regência. No modelo continham tais itens: dados de identificação; tema da aula; Habilidade(s) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); objetivo geral; objetivos específicos; conteúdos; conhecimentos prévios trabalhados; sensibilização; desenvolvimento metodológico; conclusão; recursos; avaliação e referências bibliográficas. Após um tempo, ocorreu o acompanhamento de palestras e V seminário do estágio Supervisionado: "contextos formativos e a Docência em tempos de pandemia".

2) Conteúdo Programático:

As professoras preceptoras orientavam os residentes e os informava sobre qual assunto deveria ser abordado. O material de apoio ficou a critério do residente. Sendo assim, fiz busca de materiais em sites educativos para poder fazer a montagem das aulas e dos planos de aula. Fiz as aulas antecipadamente em um grupo pessoal do Whatsapp (Figura 1). A ideia era para não perder tempo durante as aulas no grupo da turma da escola, pois o tempo passava muito rápido durante a conversa no chat. Eu fazia da seguinte forma: estudava os conteúdos que eu iria ministrar, montava toda a conversa de antemão no grupo do WhatsApp e depois montava o plano de aula. O plano de aula era entregue à preceptora e ao docente orientador.

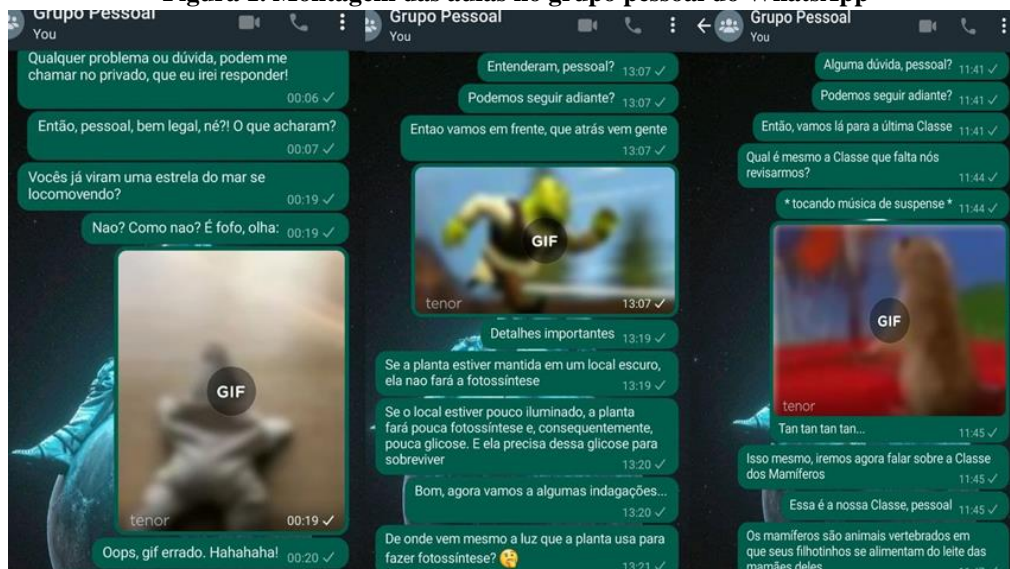
Iniciei a minha regência no 6º ano do ensino fundamental com uma turma composta por 72 alunos, com idades de aproximadamente de 10 a 14 anos. O turno era da tarde, das 15h40 até 17h. Permaneci na turma entre 22 de março a 27 de abril, ministrando um total de 12 aulas. Os conteúdos foram sobre animais vertebrados e invertebrados (expliquei e apontei as principais características e diferenças das 5 Classes dos animais vertebrados: peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos e dos 8 Filos dos animais invertebrados: poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, moluscos, anelídeos, equinodermos e artrópodes); fotossíntese (expliquei o processo da fotossíntese, dei exemplos e falei a diferença entre animais e plantas e como ambos obtêm energia); seres vivos e cadeias alimentares (expliquei sobre o que é matéria e energia, as relações entre as cadeias, conceitos importantes como o que é nível trófico, produtores, consumidores e decompositores), e a realização da prova.

Iniciei minha regência na turma do 9º do ensino fundamental com uma turma composta por 94 alunos. O turno era da tarde, das 14h até 15h20. Permaneci na turma entre

16 de junho a 17 de julho e ministrei um total de 4 aulas. Os conteúdos foram distribuição eletrônica nas camadas e tabela periódica (expliquei sobre o que é período e família, falei sobre as camadas eletrônicas e o que é camada de valência, falei sobre o que é a tabela periódica e mostrei a sua classificação em grupos: metais alcalinos, metais alcalinos terrosos, metais em transição, família do boro, família do carbono, família do nitrogênio, calcogênios, halogênios e gases nobres).

Iniciei a regência na turma da 7ª Etapa (referente ao 3º ano do ensino médio) com uma turma composto por 108 alunos (108 matriculados no sistema da escola, mas apenas 37 no grupo). A turma era da noite, das 18h50 até as 20h10. Permaneci na turma entre o dia 17 de agosto a 14 de setembro e ministrei um total de 4 aulas. Os conteúdos foram sobre os seres vivos, ambiente, cadeia alimentar, fluxo de energia e sucessão ecológica (falei o conceito de ambiente, suas características e os tipos de ambientes, definição de ser vivo e exemplos de interação de seres vivos com fatores bióticos e abióticos, conceito de cadeia alimentar cadeias alimentares, conceito de produtores, consumidores e decompositores, conceito de sucessão ecológica, organismos, população, comunidade, ecossistema e biosfera, sucessão primária e secundária, comunidade pioneira, intermediária e clímax).

Figura 1. Montagem das aulas no grupo pessoal do WhatsApp



Fonte: Imagens do WhatsApp

3) Período de Regência:

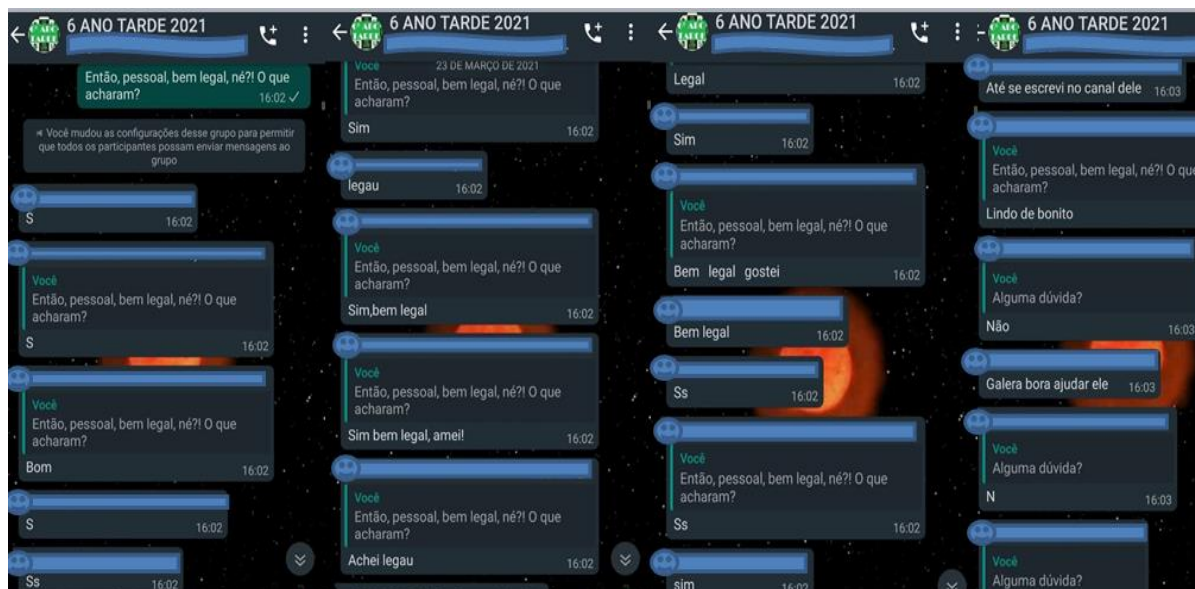
Com a turma do 6º ano, utilizei durante as aulas vídeos curtos de um canal educativo do *Youtube* chamado “*Smile and Learn – Português*”. O intuito era causar curiosidade aos alunos sobre o tema da aula. Os vídeos não ultrapassavam 3 minutos. A ideia era fazer com que os alunos vissem o geral do assunto em pouco tempo, para servir como forma de gatilho e despertar o seu interesse na matéria (Figura 2). O retorno obtido dos alunos foi surpreendente, foi possível notar que vários alunos se manifestaram (figura 3).

Figura 2. alguns vídeos que foram utilizados durante as aulas



Fonte: *Smile and Learn - Português*

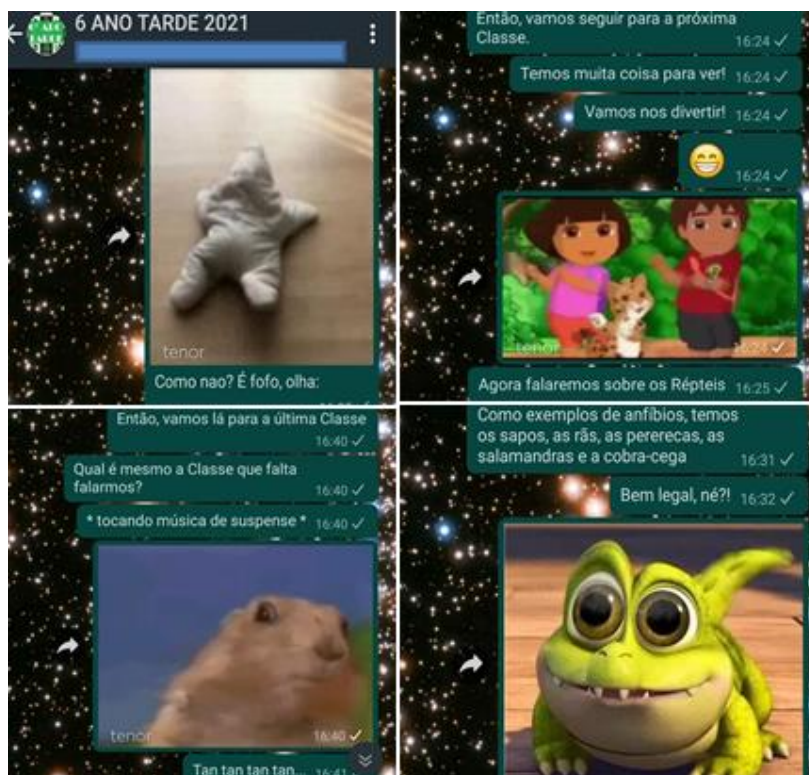
Figura 3. Interação dos alunos durante atividade



Fonte: autoria própria

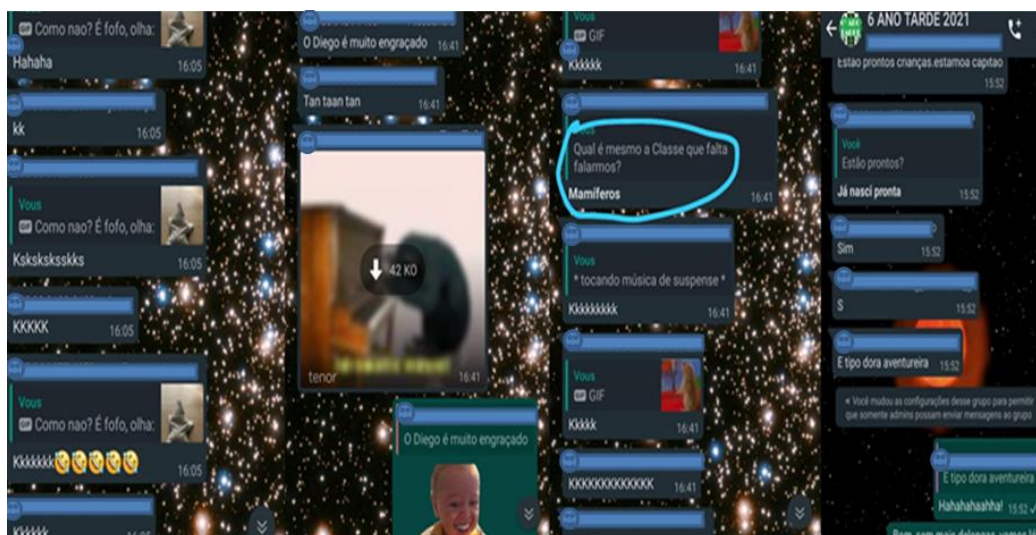
A maioria das aulas com a turma do 6º ano foi sobre animais vertebrados e invertebrados. Foram feitas muitas revisões e atividades. Nas aulas, eu fiz muito uso de figuras de animais para fazer a demonstração aos alunos, porém, essas imagens eram bem infantis (figura 4) e isso chamou bastante a atenção deles, já que são crianças. O retorno obtido disso foi muito bom, os alunos se divertiam bastante enquanto aprendiam (figura 5).

Figura 4. GIFs/ imagens interativas



Fonte: imagens retiradas do WhatsApp

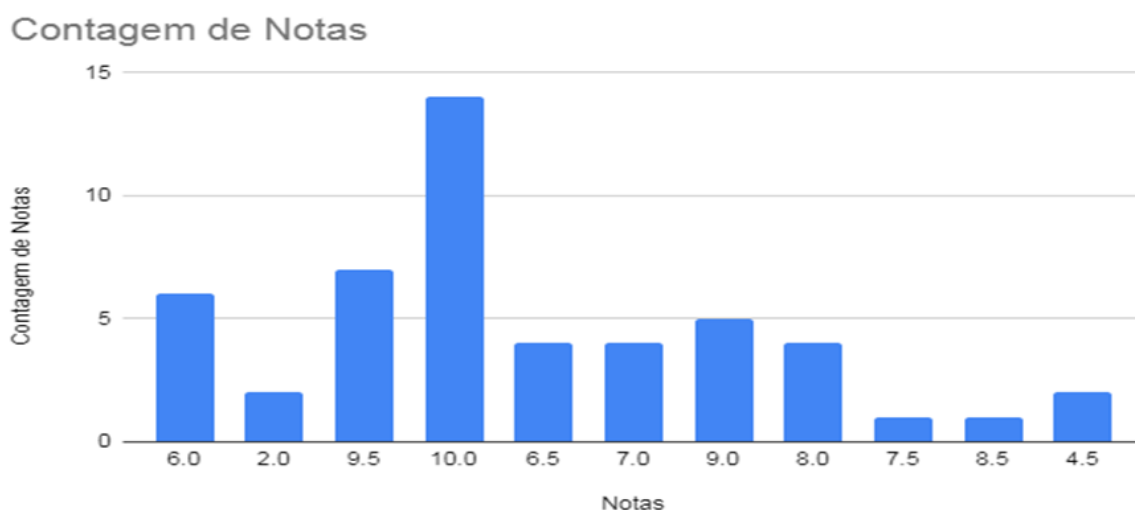
5. Interação dos alunos durante atividade



Fonte: Imagens retiradas do WhatsApp

Apliquei uma prova com a turma do 6º ano. A prova era de nível médio à difícil, cujo tema foi: Animais Vertebrados e Invertebrados. Dos 72 alunos, apenas 50 fizeram a prova, os outros 22 não fizeram por algum motivo, talvez pela falta de acesso à internet. Entre os 50 alunos que realizaram a avaliação, somente 4 obtiveram a média abaixo de 6.0, entretanto a maioria conseguiu 9.0 e 10.0 (figura 6). A prova foi realizada no Formulário *Google*, mas somente 49 alunos fizeram pelo o formulário, um dos 50 alunos realizou a prova dias depois, mas por meio de PDF, já que perdeu a data da prova. Na prova foi abordado tudo que foi passado nas aulas.

Figura 6. Resultado da nota da prova



Foi possível observar que nesse período de experiência com a turma do 6º ano foi bastante produtiva. A maioria dos alunos faziam as entregas das atividades e perguntava algo sobre a biologia, como forma de interação com o professor e até mesmo só uma curiosidade a respeito da ciência. Isso me despertou um interesse, pois pude perceber que as crianças são bem mais questionadoras do que muitos adultos. As práticas que abordei funcionaram muito bem, principalmente por conta da linguagem simples e divertida. A ideia de me aproximar com os alunos foi um sucesso. Trabalhar com essa turma foi uma grande experiência. Não tive pontos negativos com o 6º ano.

Na turma do 9º ano, ao introduzir a aula, procurei deixar os alunos curiosos sobre o tema, então resolvi começar primeiro a falar sobre os átomos e mostrar para eles o porquê de os átomos serem importantes. Estimulei a curiosidade dos mesmos, questionando e aplicando os conhecimentos dos átomos na aula, fiz perguntas como: sabem por que o sol é quente? O sol é formado de quê? Fogo? Sabem como funcionam as usinas nucleares? E até mencionei

sobre a Teoria do Big Bang (Figura 7). Em seguida, iniciei o assunto propriamente dito, e pude perceber que tive um bom retorno, pois o número de alunos que participavam da aula aumentou exponencialmente após as questões que introduzi na aula (Figura 8).

Figura 7. Despertando a curiosidade e demonstrando a importância dos conhecimentos sobre os átomos



Fonte: Imagens retiradas do WhatsApp

Figura 8. Retorno obtido



Fonte: autoria própria

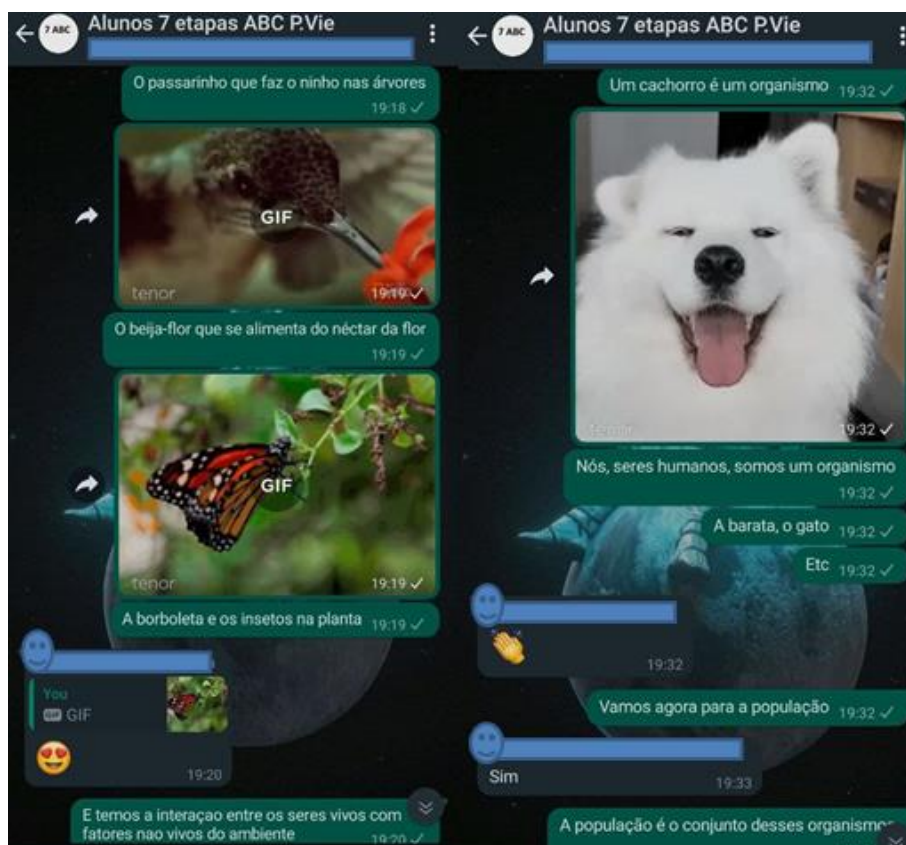
Em outra aula com a turma do 9º ano, com o intuito de chamar a atenção deles, mostrei uma tabela periódica em 3D. Mas, infelizmente, os alunos não mostraram interesse na tabela. Só há duas hipóteses para os alunos não terem acessado ao link: dificuldade de acesso a internet e/ou falta de interesse.

Apreendi muito com a turma 9º ano. Imaginei que a turma fosse ser tão participativa quanto a do 6º ano, porém, eu pude perceber que as metodologias e a linguagem tiveram que ser um pouco mudadas. Foi um pouco estranho no começo, mas fui logo me adaptando. Bom, de modo geral, apesar de as participações terem sido menores do que a do 6º ano, houve participações razoáveis. Com esta turma eu trabalhei mais a questão da linguagem e a forma de tratamento. Por exemplo, com a turma do 6º ano, eu costumava utilizar muitas figurinhas infantis, já para a do 9º ano, eu tive de mudar este hábito. Trabalhar com esta turma foi uma grande experiência, me acrescentou bastante.

Com a turma da 7ª Etapa (referente ao 3º ano do ensino médio), para as aulas, eu tentei utilizar de exemplos do cotidiano, porém poucos alunos interagem (figura 9). Apliquei um jogo com eles, e pude notar que a participação foi um pouco maior (figura 10). Na aula sobre sucessão ecológica, os alunos não se mostraram interessados no começo, entretanto, após eu contar uma história para explicar o conteúdo (figura 11), eu pude perceber que os alunos começaram a se interessar e a participar da aula e, inclusive, se simpatizaram por conta da linguagem utilizada (figura 12). Fiz atividades ao final das aulas para a turma, e eu consegui o retorno de poucos alunos. Apenas em torno de 4 a 5 alunos entregavam as tarefas.

A experiência com a turma da 7ª etapa também serviu como aprendizado. Por conta de se tratar do EJA, eu já esperava como iria ser as participações dos alunos. Por mais esforço que eu fizesse, o retorno obtido era muito baixo. Os alunos se demonstraram pouco interessados e participativos nas aulas. Isso foi meio desmotivador, já que eu estava acostumado a trabalhar com turmas que interagem mais. Porém, apesar de tais questões, eu nunca deixei de dar o meu melhor. A experiência com esta turma foi muito boa, era algo muito novo e desafiador para mim, já que sai da turma com crianças para trabalhar em uma turma com adultos, adultos até mais velhos do que eu.

Figura 9. Pouca participação dos alunos



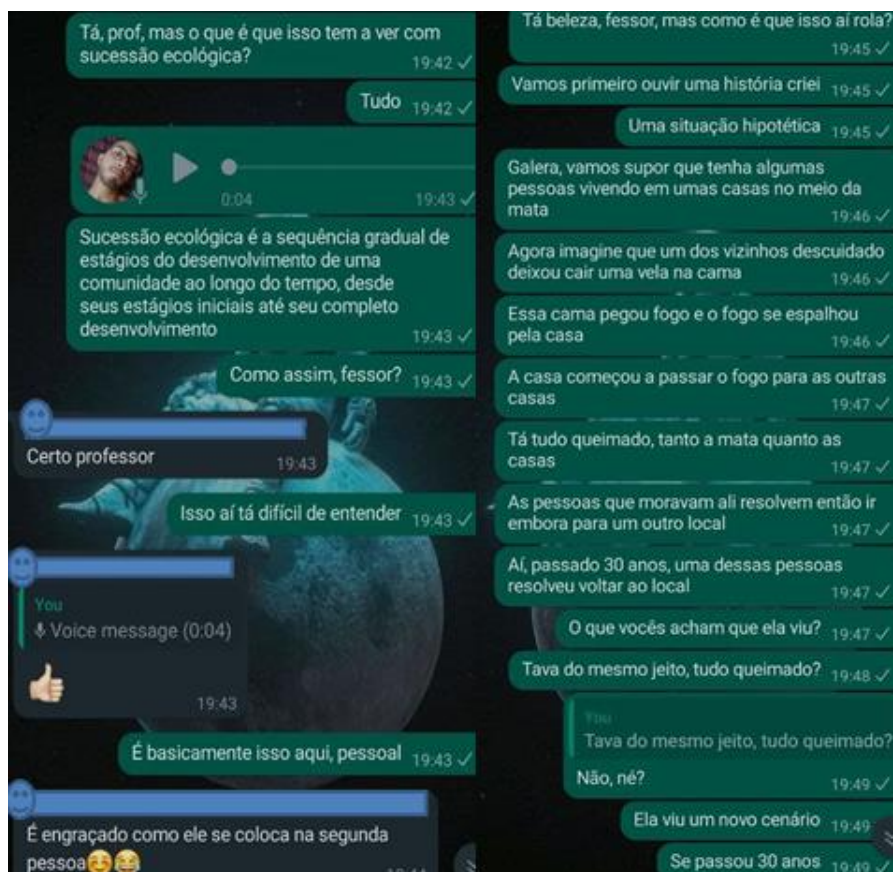
Fonte: imagens retiradas do WhatsApp

Figura 10. Jogo aplicado



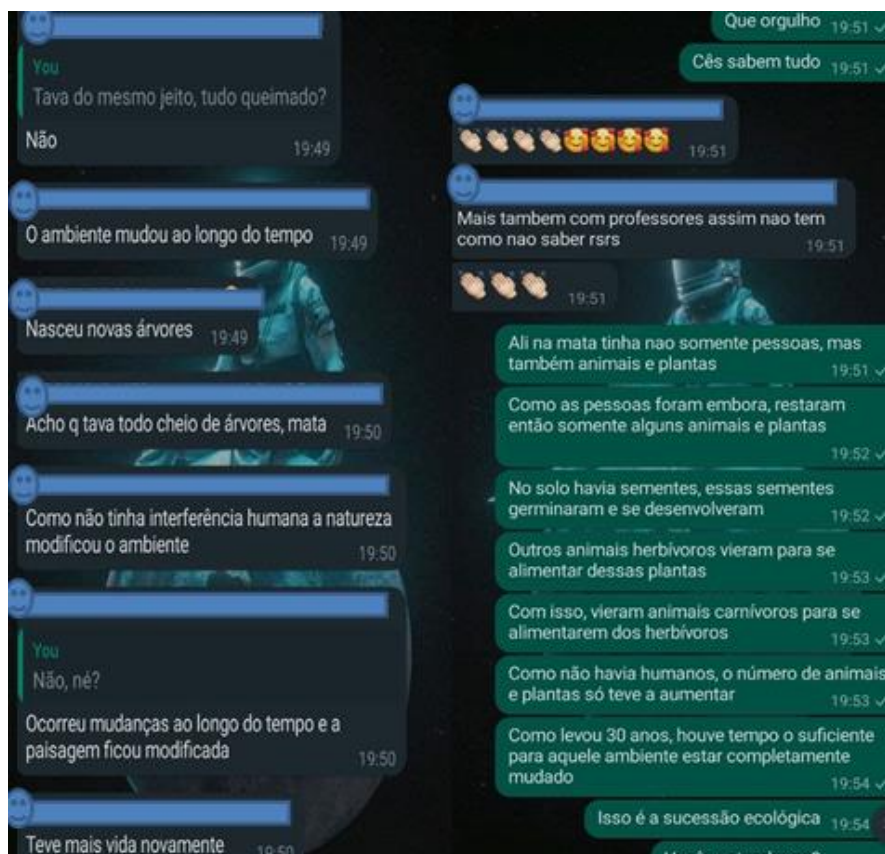
Fonte: autoria própria

Figura 11. História contada



Fonte: autoria própria

Figura 12. Interação dos alunos



Fonte: autoria própria

Durante as aulas eu pude perceber que os alunos são muito curiosos e prestam mais atenção quando ligamos a teoria com a prática. Por exemplo, quando você fala sobre o processo de fotossíntese da planta, você mostra ao aluno que ali, na planta da casa dele, há um organismo com um papel tão importante na vida do ser humano, que se não fosse por ela, nós não estaríamos aqui. Entretanto, apesar de os alunos serem curiosos, essa curiosidade parece diminuir ao decorrer em que os mesmos avançam de série. Notei que a turma do 6º ano se mostrou a mais curiosa de todas, em seguida a do 9º ano e, por último, a 7ª etapa.

A experiência com as três turmas foi muito boa, pois a cada aula eu tive mais ideias do que fazer e como fazer. Como foi dito anteriormente, um dos objetivos que tive foi fazer com que a aula fosse também uma forma de entretenimento. Acredito que uma aula bem dada não precisa ser uma aula chata, presa somente a atividades, leituras e mais leituras, mas também pode ser uma aula mais descontraída, divertida, dinâmica, fazendo com que os alunos percebam e compreendam os conteúdos de forma a assimilar com aquilo que eles veem no cotidiano. Pelo o que pude perceber, essa ideia foi transmitida melhor para a turma do 6º ano, pois eu passei a imagem de uma “Dora, a Aventureira”, como eles me denominaram (“Dora, a Aventureira” é um programa que diverte e contribui para a aprendizagem de um segundo idioma para as crianças. Na animação, a Dora sai com o seu amigo macaco em busca de aventuras e ao decorrer dos episódios ela vai ensinando ao seu telespectador palavras e frases em inglês).

Uma das dificuldades enfrentadas no período da regência era a falta de acesso ilimitado à internet a alguns alunos. Outro aspecto que prejudicou foi a lentidão e o revezamento dos aparelhos celulares ou computadores entre os pais e os filhos, casais e amigos. Estes eram alguns empecilhos que atrapalhavam de alguma forma o aprendizado do aluno. Como solução para o problema, eu busquei de vários modos trazer uma aula em que todos tivessem acesso. Por exemplo, quando o aluno não conseguia acessar a um site, ou ver um vídeo no *Youtube*, eu mandava prints dos conteúdos do site e os vídeos baixados do *Youtube* para eles no grupo.

As reuniões dos participantes da residência (coordenador, preceptores e residentes), foram muito úteis e proveitosas, pois cada residente relatava suas experiências e aprendiam mais uns com os outros, também seguindo sugestões do coordenador e das preceptoras para que as aulas tivessem um maior proveito. É evidente que o compartilhamento dessas experiências, aprendizados entre os residentes e o contato com as práticas durante o programa são muito importantes para a formação do futuro docente (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Baseado no que foi dito fica evidente que é fundamental a boa relação entre professor-aluno. “A partir do cuidar é que os vínculos são estreitados e a segurança é transmitida como forma de aceitação do novo, que ajudará a criança a desbravar os conhecimentos e desenvolver sua autonomia” (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020, p. 08).

O Programa Residência Pedagógica se faz importante para a formação de professores. Através do projeto o estudante de licenciatura é impulsionado a exercer de forma ativa a relação entre teoria e prática (CAPES, 2018). Sendo assim, fica claro que o contato destas práticas e o compartilhamento de experiências e aprendizados entre os residentes durante o programa são necessários para a formação do futuro docente (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

4. CONCLUSÕES

O Programa Residência Pedagógica é, sem dúvidas, a maior experiência que tive na universidade. Com ela foi possível não só eu ensinar aos alunos, mas também aprender com eles. Com a leitura dos materiais passados pelo docente orientador, foi possível expandir ainda mais os conhecimentos acerca do que é a residência pedagógica e o que ela representa para a formação docente.

Durante as aulas que ministrei eu pude observar e relacionar toda a teoria adquirida durante as reuniões e compará-las com a atual realidade do ensino. Vi as dificuldades enfrentadas pelos os alunos e fiz tudo o que pude para que todos tivessem acesso à educação de forma democrática.

Com a experiência que tive, pude tirar conclusões sobre pontos positivos e negativos do ensino remoto. Os pontos positivos são a praticidade, que é a facilidade que o aluno tem para fazer uma pesquisa rápida no *Google*; deslocamento, pois os alunos não precisam andar quilômetros até a escola, seja de transporte ou a pé; a experiência é algo novo tanto para o professor quanto para o aluno, ambos podem aprender algo com o ensino remoto. Os pontos negativos são os dados móveis, já que muitos alunos têm acesso somente para o *WhatsApp*; lentidão da internet, o que acaba atrapalhando o aluno no acompanhamento das aulas; notificações que chegam no celular, o que acaba distraindo o aluno; revezamento, pois muitos alunos não têm o próprio aparelho telefone e acabam dividindo com os pais ou outro membro da família, o que acaba prejudicando o aluno de alguma forma.

Com o Programa Residência Pedagógica eu só confirmei ainda mais a decisão que tomei na vida, a escolha de ser um professor, o desejo de fornecer meios para construção do conhecimento e gerar influência na vida do outro de forma positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, A. J. da S.; MARTINS, R. L.; ALMEIDA, J. W. de. **Residência pedagógica: relatos de experiência de um residente do ifce campus quixadá-ce**. Anais: VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6:** Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018
- CIEB. Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino--Remoto-030420.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.
- CORDEIRO, K. M. D. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/198569602-O-impacto-da-pandemia-na-educacao-a-utilizacao-da-tecnologia-como-ferramenta-de-ensino-resumo.html> Acesso em: 15 de ago. 2021.
- CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.
- HALLWASS, L. C. L.; BREDOW, V. H. WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 2, p. 62-83, 2021.
- KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, 2015.
- MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.
- NERI, J. H. P. Mídias sociais em escolas: uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio. **Estação Científica** (Juiz de Fora. Impresso), p. 1-25, 2015.
- NOGUEIRA, P. G.; CAVALCANTE, F. S. A.; LIMA, R. A. O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 5, n. 2, jul-dez, p. 211-244, 2021.
- PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. In: Anais: XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba-PR. 2015. p. 8433-8440.
- PAULINO, D. B.; MARTINS, C. C. D. A.; RAIMONDI, G. A.; HATTORI, W. T. WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 171-180, 2018.
- PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G de. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.
- PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. 1ª Edição. Santa Maria, RS: UAB/NTE/UFSM, (2018).
- RODRIGUES, W. C. Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.
- SANTOS, E. B. dos; MARTINS, M.; RAMOS, M. R. S.; NETO, H.; PANIZ, C. M. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 4 jun. 2020.
- SOUSA, D. A. de; BARROSO, M. L. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019.
- SOUZA, I. M. A. de.; SOUZA, L. V. A. de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, Volume 8 | jul-dez de 2010.
- WERNECK, V. R.. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 51, p. 173-196, 2006.